



**Ata da nº 112ª Reunião Ordinária do  
Comitê de Investimentos do Instituto  
de Previdência do Município de  
Aracaju.**

**Data:** 10 de julho de 2023.

**Local:** Sala de Reunião do AJUPREV.

**Participantes:** Wilson dos Santos, Genolice Santana Soares e Cristiano dos Santos Bomfim.

**Pauta:** Item 1 - Análise do Relatório de Investimentos de junho de 2023;

Item 2 - Análise do Cenário;

Item 3 - Estratégia para o período;

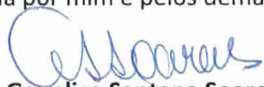
Item 4 - O que ocorrer.

Verificada a existência de quórum, a Sra. Genolice deu início à reunião, informando que no mês de junho de 2023, o AJUPREV alcançou o valor de R\$ 1.432.838.408,94, evidenciando um retorno positivo de R\$ 36.686.910,07. Esse desempenho corresponde a um retorno percentual de 2,63% no período, superando a meta atuarial estabelecida de 0,34%. A Sra. Genolice destacou que esse resultado foi impulsionado pelo retorno positivo de 1,48% em investimentos de renda fixa, retorno positivo de 6,65% em renda variável e retorno positivo de 1,16% em investimentos de renda exterior. Essas informações ressaltam o notável desempenho dos investimentos no referido mês. **Item 1 - Análise do Relatório de Investimentos:** O Sr. Cristiano apresentou o Relatório de Investimentos referente ao mês de junho de 2023. O relatório incluiu uma análise detalhada da rentabilidade e do risco das diversas modalidades de investimentos realizados com os recursos do RPPS. O referido relatório demonstra que as movimentações de investimentos foram executadas em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo Comitê, as quais foram embasadas na análise do cenário econômico e na estratégia de alocação, de acordo com a Política de Investimentos aprovada para o exercício. Todas as operações foram devidamente autorizadas pela Diretoria, seguindo os procedimentos estabelecidos. Após a apresentação, o Comitê aprovou por unanimidade o Relatório de Investimentos de junho de 2023 e emitiu seu Parecer. **Item 2 - Análise do Cenário Econômico:** Durante a reunião, foram discutidos os cenários econômicos internacionais e nacionais, bem como o contexto do mercado de renda variável e câmbio. No âmbito internacional, observou-se que, no mês de junho, o cenário econômico global apresentou diversos desafios que impactaram as decisões dos bancos centrais das economias desenvolvidas. O Federal Reserve (Fed) adotou uma postura cautelosa em relação à política monetária nos Estados Unidos. Inicialmente, o presidente do Fed, Jerome Powell, indicou a possibilidade de aumentar as taxas dos Fed Funds, caso necessário para combater a inflação e equilibrar a economia. No entanto, o Comitê de Política Monetária (FOMC) optou por interromper os aumentos e manter a taxa de juros entre 5,00% e 5,25%, em linha com as expectativas do mercado. Essa decisão reflete as preocupações do FOMC em relação à persistente escassez de mão de obra e à inflação elevada como desafios significativos. O comitê expressou também sua preocupação com a possibilidade de condições de crédito mais restritas e mencionou a incerteza sobre os efeitos desse cenário. Destacou-se, portanto, a necessidade de monitoramento contínuo das condições financeiras e econômicas, a fim de tomar decisões adequadas de política monetária. Por sua vez, o Banco Central Europeu (BCE) elevou a taxa de juros em 25 pontos-base, em resposta à persistente pressão inflacionária e ao aperto no mercado de crédito. Essa decisão estava alinhada com as expectativas do mercado e resultou em ajustes nas taxas de juros das principais operações de refinanciamento e na taxa de facilidade de depósito. Ressalta-se que a taxa de juros aplicável à facilidade permanente de cedência de liquidez atingiu seu nível mais alto desde outubro de 2008. A presidente do BCE, Christine Lagarde, indicou que os juros continuarão subindo nas próximas reuniões, uma vez que a política monetária atual ainda não é suficientemente restritiva para atingir a meta de inflação. As projeções apontam para mais duas altas de 25 pontos-base em junho e julho, elevando a taxa básica para 3,75%. Tais projeções devem ser consideradas pelo Comitê de Investimentos ao tomar decisões de investimento, levando em conta as mudanças na política monetária, as projeções de inflação e as taxas de juros. Na China, após um forte crescimento econômico observado no primeiro trimestre do ano, há sinais de moderação da atividade que estão se consolidando. O índice PMI do setor de manufatura teve um pequeno aumento, enquanto o indicador dos setores não industriais apresentou uma queda

entre maio e junho. Além disso, os dados de vendas de imóveis indicam um arrefecimento contínuo, aumentando as incertezas sobre a sustentabilidade do crescimento econômico. A desaceleração da indústria e a piora do setor imobiliário residencial justificam a expectativa mais cautelosa em relação ao crescimento econômico deste ano na China. No Brasil, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu manter a taxa Selic em 13,75%, mas sinalizou a possibilidade de iniciar cortes na próxima reunião. O Copom considerou que, apesar do PIB ter surpreendido positivamente no primeiro trimestre, os indicadores recentes sugerem uma desaceleração gradual da atividade econômica. Além disso, foram ressaltadas preocupações sobre a persistência de índices de inflação acima da meta, apesar da desaceleração indicada pelos índices gerais de inflação. Ao avaliar o cenário, o Copom decidiu elevar a estimativa da taxa de juros real neutra de 4,0% para 4,5%. Essa decisão foi influenciada pela possível elevação da taxa neutra em países importantes e pela persistência da atividade econômica no Brasil, acompanhada de uma desinflação lenta. Em relação aos mercados, o índice Ibovespa registrou um aumento expressivo em junho, influenciado pelo fechamento da curva de juros e pela perspectiva mais favorável em relação à atividade econômica. No mercado de câmbio, o Real brasileiro se valorizou em relação ao dólar, impulsionado pela mudança de perspectiva de rating pela S&P e pelo otimismo no mercado. Além disso, a valorização do Real foi respaldada pelo aumento nos preços do minério de ferro, da soja e do petróleo. Encerrando a discussão sobre o cenário internacional e nacional, concluímos que é imprescindível acompanhar de perto os desenvolvimentos nos mercados globais, considerando as decisões dos bancos centrais, as perspectivas de crescimento econômico e os possíveis impactos nos investimentos. **Item 3 - Estratégia para o Período:** O Comitê apresentou suas deliberações e estratégias a serem adotadas durante o mês de julho de 2023. Durante a reunião, foram conduzidas discussões aprofundadas e avaliadas diversas estratégias de investimento, levando em consideração os cenários econômicos previamente mencionados. O Comitê definiu as movimentações a serem realizadas dentro do período, visando otimizar os retornos dos investimentos e gerenciar os riscos de forma prudente. **Novos recursos:** Serão aplicados em fundos indexados ao IMA-B, IRF-M e IRF-M 1 +. Já os **Demais recursos:** Serão mantidos aplicados até surgirem oportunidades de investimentos mais alinhadas à meta atuarial. Essas decisões refletem na otimização dos retornos e no gerenciamento dos riscos de forma cautelosa, elas serão a base para as ações a serem implementadas ao longo do mês de julho, demonstrando a transparência e o compromisso do Comitê com a gestão de risco e a responsabilidade na condução das atividades. **Item 4 - O que ocorrer** - Nada mais havendo a tratar, deu por encerrada a reunião e, eu, Genolice Santana Soares, lavrei a presente ata que vai assinada por mim e pelos demais presentes.

  
**Wilson dos Santos**  
Membro - Comitê de Investimentos

  
**Cristiano dos Santos Bomfim**  
Membro - Comitê de Investimentos

  
**Genolice Santana Soares**  
Presidente - Comitê de Investimentos